



Até placas da Cesan foram afixadas nas paredes da igreja

Al 11-427

## Cesan usa igreja histórica como depósito de material

— A Igreja Nossa Senhora da Conceição, em Guarapari, construída há 302 anos, está totalmente abandonada, e suas dependências servindo para guardar materiais da Cesan. Várias placas da empresa estão colocadas na frente do prédio, desfigurando o quadro histórico. A denúncia partiu do representante do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, José Antônio de Carvalho.

Segundo ele, a igreja Nossa Senhora da Conceição não é tombada pelo IPHAN e nem mesmo pelo Governo do Estado, que deveria ter interesse, já que o prédio é peça importante da história estadual. “A igreja não é tombada, mas as suas ruínas deveriam ser conservadas. Ela foi construída por um dos donatários da Capitania do Espírito Santo, Francisco Gil de Afaújo, em 1677”, acrescentou José Antônio.

Embora a igreja Nossa Senhora da Conceição seja mais nova que o Palácio Anchieta, antigo Colégio dos Jesuítas, os cuidados que deveriam lhe ser dispensados não existiram. Ela, hoje, está totalmente abandonada, servindo de depósito de material da Cesan e também de lixo. O material empregado na construção foi a pedra, e consta que ela foi feita pelos índios. O prédio é relativamente pequeno, tendo um salão, onde realizavam-se as missas, e um outro pequeno cômodo, onde estava instalado o sino.

A igreja já não possui mais portas nem janelas, seu piso é o próprio chão, os rebocos não mais existem e mostra toda a estrutura de pedra, que caracteriza o tipo de construção característico do século XVII. Com o total abandono da memória histórica do Espírito Santo, a população capixaba desconhece as construções de monumentos, mesmo aqueles construídos no século passado.

O IPHAN diz que não há preocupação por parte do Governo estadual em tomar prédios antigos que caracterizam a história estadual. A igreja Nossa Senhora da Conceição ficou entregue à ação da natureza, sem que houvesse uma atitude em conservá-la, já que é um dos poucos redutos históricos capixabas. O IPHAN somente tomba monumentos de interesse nacional, e, no caso da igreja de Guarapari, o tombamento deveria partir do Estado.

Conforme explicou o representante do Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no Espírito Santo, José Antônio Carvalho, não há somente o caso da igreja Nossa Senhora da Conceição. Outros redutos que marcam a história do Estado estão abandonados, sem que haja uma preocupação de conservá-los. O morro do Penedo, na baía de Vitória, por exemplo, não é tombado. Segundo ele, a história conta que todos os viajantes que passavam

pelo local citavam o Penedo. “Ele é um ponto histórico e atrativo, e no entanto, nunca houve uma tentativa para tombá-lo”.

Já o ex-representante do IPHAN no Espírito Santo, Cristiano Woeffel Fraga, acrescentou mais um problema com relação a monumentos que não recebem atenção do Governo do Estado: “Além do Penedo, o túmulo de Anchieta, que fica atrás do Palácio do Governo, não é tombado, e, no entanto, ele data do século XVI. O túmulo está abandonado, assim como a memória de José de Anchieta. São Paulo, por exemplo, dá um grande valor ao jesuíta, lhe prestando homenagens, colocando seu nome em ruas, o que o Espírito Santo não faz”. Segundo ele, estes tombamentos deveriam ser feitos pelo Estado.

### PADROEIRA

Nossa Senhora da Conceição é a santa padroeira de Guarapari. Na localidade existem três igrejas que possuem o mesmo nome: A primeira foi construída em 1677, a outra tem menos tempo que a primeira e uma terceira de construção mais recente (11 anos), na parte baixa da cidade.

A igreja Nossa Senhora da Conceição, que fica na rua da Matriz, em Guarapari, que é um pouco menos nova que a primeira construída, é patrimônio histórico e artístico nacional, conforme mostra uma placa na frente do prédio. Ela foi tombada em 1956, segundo consta no relatório dos padres que tomaram conta do edifício. Mas não há dados precisos sobre sua idade.

Consta no relatório que a igreja ficou muitos anos abandonada, sendo que, após o tombamento, o bispo do Espírito Santo, José Joaquim Gonçalves, nomeou, em 1956, o padre Ambrósio Zoia para tomar posse da igreja. “Entretanto, no ano seguinte, o vigário declarou as dificuldades de reorganizar a paróquia e as poucas possibilidades em realizar obras camilianas em Guarapari”.

Com o relato do padre Ambrósio Zoia, o bispo do Espírito Santo procurou animar e infundir otimismo ao padre, dizendo que “todo o desânimo provém de não ter ido logo um outro padre camiliano”. E explicou que era preciso vencer a crise e o pessimismo, porque os frutos viriam mais tarde, recomendando, ainda, que não deixasse a paróquia.

Atualmente a igreja reza missa apenas aos domingos e dias santos, conforme informaram os moradores da rua da Matriz. Embora o prédio seja tombado, nota-se que ainda sofre o abandono. A sua volta o mato cresceu e, nos fundos, o terreno virou depósito de lixo. As portas e janelas estão com a madeira rachada e a pintura das paredes externas já quase não mais existe.